

Levantamento Arqueológico na Área Arqueológica do Seridó – Rio Grande do Norte – Brasil: Nota Prévia.¹

Gabriela Martin

Fabio Mafra Borges

(Aluno do Doutorado da Pós-graduação em Arqueologia – UFPE)

Email: fabiomafraborges@gmail.com

Vivian Karla de Sena

(Aluna do Doutorado da Pós-graduação em Arqueologia – UFPE)

Email: vivianksena@gmail.com

Rafael S. Medeiros Saldanha

(Aluno do Mestrado da Pós-graduação em Arqueologia – UFPE)

Email: saldanharsm@hotmail.com

Marcellus de Almeida

(Aluno do Mestrado da Pós-graduação em Arqueologia – UFPE)

Email: marcellus85@hotmail.com

Mônica Almeida Araújo Nogueira

(Bolsista do PIBIC/CNPq)

monica.aan@gmail.com

Caio C. Araújo Barbosa

(Bolsista do Laboratório de Tecnologia de Geoinformação – LaTecGeo)

Email: caiovski@gmail.com

Resumo

Nesta nota prévia, descrevem-se os sítios arqueológicos identificados no Levantamento Arqueológico realizado na Área Arqueológica do Seridó – RN, Brasil, no período de agosto de 2007. Os novos sítios cadastrados apresentaram uma tipologia distinta daquela até então registrada na área arqueológica. Foram identificados: ocupações em abrigos sob-rocha sem atividades gráficas, sítios à céu aberto do tipo acampamento pré-histórico e sítios históricos.

Palavras-chave

Levantamento Arqueológico – Área Arqueológica do Seridó – Sítios Arqueológicos Pré-históricos – Sítios Arqueológicos Proto-históricos – Sítios Arqueológicos Históricos.

Abstract

This paper describes the archaeological sites identified in the Archaeological Survey made in the Archaeological Area of Seridó, state of Rio Grande do Norte, Brazil, during August 2007. The new sites recorded presented a distinctive typology from those recorded until then for that archaeological area. Occupied rock shelters without graphic activities, prehistoric camping-like open air sites and historic sites were registered.

¹ Este artigo tem como objetivo a descrição levantamento arqueológico realizado durante as pesquisas arqueológicas, desenvolvidas no período de 04 a 25 de agosto de 2007. As atividades realizadas na Área Arqueológica do Seridó – RN estão inseridas no projeto **Seridó: arqueologia e preservação de sítios rupestres na região do Seridó, RN e PB** financiado pelo CNPq. Um dos objetivos desse projeto é o levantamento arqueológico, resultante de prospecções arqueológicas e intervenções sub-superficiais.

Keywords:

Archaeological Survey – Archaeological Area of Seridó – Prehistoric Archaeological Sites – Protohistoric Archaeological Sites – Historic Archaeological Sites.

Introdução

Com mais de vinte sítios cadastrados, a Área Arqueológica do Seridó (**Anexo 01**) caracteriza-se pela presença de um padrão de assentamento já registrado em outras áreas do Nordeste brasileiro: a ocupação de abrigos sob-rocha, por grupos caçador-coletores. Nessa área, os principais vestígios encontrados são: registros rupestres e estruturas funerárias. No entanto poucos abrigos possuem condições físicas propícias para a ocupação humana. Dessa maneira, a maioria dos sítios registrados consiste em sítios gráficos compostos por pinturas e/ou gravuras rupestres².

Nas escavações arqueológicas realizadas na região, destacam-se dois sítios: o Mirador localizado no município de Parelhas – RN e a Pedra do Alexandre no município de Carnaúba dos Dantas – RN. Ambos os sítios apresentaram uma cronologia de ± 9000 AP para enterramentos secundários, contendo esqueletos infantis. Também foram encontradas estruturas de combustão e vestígios de outros tipos de atividades (alimentares e tecnológicas). No entanto, apenas o sítio Pedra do Alexandre forneceu uma crono-estratigrafia cultural, que permitiu a reconstituição do processo de povoamento da área. Apresentou uma sequência de estruturas funerárias (primárias e secundárias) e datações radio - carbônicas, que chegam até ± 2600 AP³.

Na área do Seridó, os registros rupestres, devido a sua maior representatividade, foram utilizados como principais parâmetros para a classificação cultural em associação aos componentes culturais evidenciados em alguns sítios escavados. Assim, foram identificadas três tradições gráficas: a **Tradição Nordeste**, a **Tradição Agreste** e a **Tradição Itacoatiara**. A delimitação dessas Tradições possibilitou uma organização crono-cultural dos sítios com grafismos rupestres⁴.

No caso, foram encontrados grafismos que remetem as três tradições rupestres. Contudo, as estruturas arqueológicas evidenciadas não indicaram uma funcionalidade habitacional para os diferentes momentos de ocupação do Sítio Pedra do Alexandre.

As áreas habitacionais dos grupos autores dos registros rupestres não puderam ser identificadas através dos dados provenientes da coluna estratigráfica do sítio. Os vestígios revelados apontam para a relação entre a produção dos mesmos e as atividades desenvolvidas no abrigo: práticas funerárias, gráficas ou a ambas⁵.

O registro de sítios à céu aberto, classificados como achados fortuitos de artefatos isolados e oficinas líticas, não pôde ser relacionado com as áreas habitacionais desses grupos.

A ausência de ocupações com cronologias mais recentes, históricas ou proto-históricas constitui também uma lacuna no processo de ocupação da região.

Como se sabe, a partir do registro documental, a região do semi-árido potiguar era povoada por populações indígenas de diversas etnias, as quais entraram em contato direto com a frente pecuarista de expansão colonial, em meados do século XVII. Alguns

² Martin, 2008.

³ Martin, 1986.

⁴ Martin, *op. cit.*, Pessis, 1992; Guidon, 1986.

⁵ Martin, *op. cit.*

desses grupos foram identificados por cronistas com os etnônimos: Tarairiú, Janduí, Icó, Kariri e Paiaçu⁶.

Diferentemente do ocorrido no litoral, a conquista tardia do semi-árido nordestino não produziu o mesmo volume de registro etnohistórico⁷. Por isso, pouco se sabe sobre o modo de vida desses grupos, que figuram na documentação apenas como obstáculos para frente de expansão territorial. Historicamente conhecido como “Guerra dos Bárbaros”, o período de mais de cem anos que abrange a conquista do sertão e o processo de implantação da economia pecuarista, foi marcado pela forte resistência cultural, bélica, extermínio e/ou a aculturação dessas populações nativas⁸.

Apesar disso, algumas características culturais podem ser definidas para esses grupos, a partir do registro histórico. A maioria deles foi descrita como grupos seminômades de caçador-coletores, com horticultura incipiente, relacionados ao tronco lingüístico Macro-jê ou a línguas isoladas⁹.

Na década de 1990, prospecções arqueológicas realizadas na região do Seridó, identificaram um sítio arqueológico à céu aberto, composto de estruturas de combustão, formadas por concentrações de quartzo piro-fraturados e depositadas no terraço de um riacho temporário. Dessas, uma foi escavada pelo proprietário do terreno, revelando camadas de sedimento alterado por queima e fragmentos de carvão associados, subjacentes à estrutura lítica. Entretanto, nenhuma intervenção arqueológica pode ser feita no momento do registro.

Outro sítio, denominado de Furna do Umbuzeiro, também localizado durante essas campanhas, caracterizou-se como um abrigo sob-rocha que não apresenta vestígios de atividades gráficas. No entanto, nas áreas de deposição sedimentar, foram identificados outros vestígios arqueológicos que indicaram a presença humana: artefatos líticos, fragmentos cerâmicos e estruturas de combustão.

Esses dois tipos de assentamento, até então não registrados na área do Seridó, apontam para novas relações espaço-cultura. A disposição desses sítios em diferentes unidades geomorfológicas pode estar relacionada à presença de áreas habitacionais produzidas pelos grupos autores das pinturas. Ou ainda, aos grupos indígenas identificados durante o período de contato com a colonização européia.

Objetivos

As atividades aqui relatadas foram direcionadas para o cadastro e a classificação de áreas habitacionais à céu aberto e de outros tipos de sítios ou vestígios que pudessem estar relacionados a períodos de cronologias mais recentes. O levantamento de informações que permitissem a reconstituição arqueológica, a identificação cultural e a definição de uma escala temporal para o processo de povoamento da área em questão foram ainda os elementos norteadores da pesquisa.

As áreas utilizadas durante a formação da sociedade colonial e sua interação com as populações nativas, encontrados na forma de estruturas de antigas edificações (ruínas), foram também privilegiadas durante as prospecções.

⁶ Pires, 2002; Lopes, 1999; Abreu, 1982, Pompeu Sobrinho, 1934; Medeiros Filho, 1984; Baro, 1979; Barleus, 1980.

⁷ Pires, *op. cit.*

⁸ Abreu, *op. cit.*

⁹ Lopes, *op. cit.*; Pires, *op. cit.*; Medeiros Filho, *op. cit.*; Pompeu Sobrinho, *op. cit.*; Baro, *op. cit.*; Barleus, *op. cit.*

Entretanto, os sítios com cronologias que remetem às ocupações mais antigas, na região, geralmente portadores de grafismos rupestres, também foram contemplados.

Sendo assim, algumas metas foram estabelecidas, para as pesquisas de campo realizadas. Essas metas consistiram em:

1. O cadastramento e o posicionamento geográfico por *GPS* dos sítios identificados durante as campanhas realizadas na década de 1990.
2. O levantamento de dados arqueológicos através de prospecção e catalogação de sítios associados aos novos padrões de assentamento identificados: acampamentos à céu aberto e abrigos sob-rocha sem atividades gráficas.
3. A identificação e o cadastro de sítios que possam ser relacionados a cronologias proto-históricas e coloniais.
4. A realização de sondagens arqueológicas em um ou mais dos sítios visitados, os quais seriam selecionados para esta intervenção sub-superficial, durante a realização da campanha¹⁰.
5. A coleta de marcadores arqueológicos que permitissem a definição de uma cronologia para os sítios sondados, assim como a identificação cultural de seus componentes estratigráficos.

Metodologia

A fim de cumprir os objetivos traçados, nesse trabalho foram utilizados diferentes métodos de identificação e registro das estruturas arqueológicas encontradas.

Inicialmente, a localização dos sítios arqueológicos e o seu posicionamento geográfico obtido através de um aparelho de *GPS*, direcionaram as prospecções de superfície. Durante as mesmas foi ainda utilizado o registro fotográfico, como forma de demonstrar o grau de integridade dos sítios de grafismos rupestres frente ao desmatamento crescente na área, além de novos elementos gráficos nos painéis que compunham tais sítios.

A meta desses registros foi a coleta de novas informações a serem inseridas no banco de dados dos sítios arqueológicos da área do Seridó, assim como compor o catálogo de cadastro de sítios arqueológicos do IPHAN.

Esses dados contribuirão, futuramente, para o mapeamento das áreas onde foram implantados ambos os tipos de sítios. Dessa maneira, poder-se-á observar a presença de áreas selecionadas pelas preferências culturais e os elementos que direcionaram a escolha de cada grupo.

¹⁰ Os sítios selecionados foram o Sítio Arqueológico Furna do Umbuzeiro e o Sítio Arqueológico Baixa do Umbuzeiro. Ambos serão descritos em um artigo dedicado às sondagens arqueológicas realizadas no período.

Prospecção Arqueológica

Foram registrados, ao todo, oito (08) sítios arqueológicos, dentre os quais se encontravam sítios já conhecidos e sítios recém-descobertos. Foram eles (**Figura 02**):

a) Sítios Revisitados

1. Sítio Arqueológico Pedra da Unha
2. Sítio Arqueológico Furna do Mateus
3. Sítio Arqueológico Furna do Umbuzeiro

b) Novos Sítios Identificados

1. Sítio Arqueológico da Baixa do Umbuzeiro
2. Sítio Arqueológico Riacho das Relíquias
3. Sítio Arqueológico Fazenda Carnaúba de Baixo
4. Sítio Arqueológico Fazenda Picos de Cima
5. Sítio Arqueológico Casa dos Fogueteiros

Sítio Arqueológico Pedra da Unha

Localizado no município de Carnaúba dos Dantas – RN, na localidade do Lajedo, o Sítio Pedra da Unha faz parte dos sítios identificados nas campanhas arqueológicas da década de 1990. Entretanto, não foram tomadas as medidas necessárias para o cadastramento oficial como patrimônio arqueológico, reconhecido e protegido por legislação federal. Na mesma área desse abrigo, nas proximidades do Riacho da Areia, encontram-se os sítios Serrote das Areias e Serrote do Gavião¹¹. No painel do sítio Pedra da Unha, pode se observado um conjunto de quatro painéis, com grafismos representantes das Tradições Nordeste e Agreste. Composto por representações zoomórficas, o conjunto gráfico da Tradição Nordeste encontra-se em péssimo estado de conservação. Já o conjunto gráfico da Tradição Agreste, com grafismos representados em grandes dimensões, está melhor preservado (**Anexo 03**). Entretanto, o *corpus* gráfico do sítio, caracteriza-se como uma mancha gráfica de difícil reconhecimento.

Sítio Arqueológico Furna do Mateus

Compondo o conjunto de sítios identificado nos anos de 1990, o Sítio Furna do Mateus, também se encontra na localidade do Lajedo, às margens do Riacho da Areia. Consiste em um abrigo sob-rocha arenítica, composta por micaxisto e quartzo, com uma área habitável de grandes dimensões. Não foi registrada a presença de atividades gráficas. No entanto, o desmoronamento de seu teto, proporcionou a preservação de um considerável pacote sedimentar. Nesta visita ao sítio, não foi registrada a presença de vestígios arqueológicos em superfície. Todavia, as primeiras pesquisas desenvolvidas registraram a presença de material arqueológico encontrado no contexto do abrigo (**Anexo 04**).

¹¹ Martin, *op. cit.*

Sítio Arqueológico Furna do Umbuzeiro

Abrigo sob-rocha sem registros rupestres, localizado no sopé de um testemunho sedimentar (Formação Seridó), às margens do Riacho da Cobra, tributário do Riacho das Areias, Carnaúba dos Dantas - RN. Com dimensões de 14,40m de comprimento e 6,10m de profundidade, o abrigo apresenta uma área habitacional com aproximadamente 80m². No pacote sedimentar, as biopedoturbações (orifícios produzidos por *Euphractus sexcinctus s.p.*), possibilitaram a visualização de uma estratigrafia arqueológica. Nesse contexto, foram percebidos, além de lentes de estruturas de combustão associadas a carvões, materiais líticos e cerâmicos (**Anexo 05**).

Sítio Arqueológico da Baixa do Umbuzeiro

Sítio a céu aberto localizado à 200m da Furna do Umbuzeiro, no vale fluvial do Riacho da Cobra. Encontra-se assentado no topo de uma colina baixa e tabular¹², na margem esquerda do referido riacho. Dispostos na superfície, os vestígios encontrados correspondem a estruturas de combustão (compostas por concentrações circulares de blocos de quartzo piro-fraturados), fragmentos cerâmicos e material lítico lascado e polido. A ocorrência de material arqueológico, juntamente com a regularidade da distribuição das estruturas, geralmente alocadas nas áreas livres de drenagem pluvial, aponta para a utilização da área por populações humanas (**Anexo 06**).

Sítio Arqueológico Riacho das Relíquias

Composto por estruturas de combustão e material lítico e cerâmico dispersos na superfície, o sítio à céu aberto, está localizado às margens do Riacho das Relíquias, canal de drenagem do Rio Carnaúba. Na localidade conhecida como Carnaúba de Baixo, o sítio encontra-se dentro dos limites do perímetro urbano do município de Carnaúba dos Dantas - RN. Com disposição espacial similar ao Sítio da Baixa do Umbuzeiro, o mesmo também se encontra assentado em uma unidade geomorfológica de topo plano e relevo baixo (**Anexo 07**). Este fato aponta para uma regularidade no padrão de assentamento do vale do Rio Carnaúba, que pode indicar identificação de áreas habitacionais pré-históricas.

Sítio Arqueológico Fazenda Carnaúba de Baixo

Localiza-se no perímetro urbano do município de Carnaúba dos Dantas – RN. Consiste nas terras da primeira propriedade pecuarista implantada na região, onde foram identificados fragmentos cerâmicos associados ao período histórico. Na área, atualmente conhecida como Fazenda Carnaúba de Baixo, foi propriedade de Caetano Dantas Segundo no século XVIII¹³. No entanto, não foram encontradas estruturas arquitetônicas que remetesse a esse período de ocupação. Por outro lado, a presença de vestígios arqueológicos e o relato oral sobre a existência de antigas ruínas, na área,

¹² Superfícies Retrabalhadas da Depressão Sertaneja.

¹³ Macedo, 2007.

apontam para a necessidade de prospecções futuras. Localizado nas proximidades do Riacho das Relíquias, próximo ao Sítio Riacho das Relíquias, este sítio corrobora um fato descrito na documentação histórica: a instalação de fazendas e currais, nas áreas tradicionalmente ocupadas pelas populações nativas.

Sítio Arqueológico Fazenda Picos de Cima

Um dos primeiros núcleos de povoamento histórico do sertão do Seridó Oriental - RN, a Fazenda Picos de Cima, encontra-se situado na divisa dos municípios de Carnaúba dos Dantas e Acari. Propriedade de Caetano Dantas Primeiro, durante o século XVIII, é marco do início do povoamento colonial do sertão potiguar¹⁴. Nele foram encontradas estruturas arquitetônicas (alicerces) que permitem a reconstituição dos edifícios componentes da unidade de produção rural. Dispersa no perímetro das ruínas, foi identificada uma concentração de vestígios arqueológicos de cronologia histórica: material cerâmico (louça arqueológica e cerâmica vermelha), além de uma grande quantidade de restos de material construtivo (telhas e tijolos manuais) (**Anexo 08**). Verificou-se uma grande perturbação do terreno sítio, devido ao seu uso pelo proprietário atual. Na área está instalado um curral para o gado e foi aberto um barreiro para o abastecimento de água dos animais. Este fato, interferiu diretamente na conservação dos restos arquitetônicos identificados.

Casa dos Fogueteiros

A Casa dos Fogueteiros é um marco arquitetônico da cidade de Carnaúba dos Dantas que remonta ao final do século XIX e o início do século XX, período de produção local de fogos de artifício. Essa atividade estava associada aos períodos iniciais da cidade, quando ainda fazia parte da cidade de Acari. Encontra-se localizada no limite do perímetro urbano edificado. Atualmente, a edificação encontra-se abandonada, mas apresenta-se em bom estado de conservação (**Anexo 09**).

Considerações Finais

O Levantamento Arqueológico aqui relatado permitiu a identificação de um conjunto de oito (08) novos sítios arqueológicos na Área Arqueológica do Seridó, RN. Entre esses sítios, estão representados:

- Três sítios em abrigo sob-rocha, com ou sem vestígios de atividades gráficas: Sítio Pedra da Unha, Sítio Furna do Mateus e Sítio Furna do Umbuzeiro;
- Dois sítio à céu aberto, de tipo acampamento habitacional: Sítio da Baixa do Umbuzeiro e Sítio Riacho das Relíquias;
- Três sítios históricos: Sítio Fazenda Carnaúba de Baixo, Sítio Fazenda Picos de Cima e Sítio Casa dos Fogueteiros.

A informação que pode ser obtida com cadastro dos sítios arqueológicos acima descritos, permitirá a reconstituição do processo de povoamento da Área Arqueológica

¹⁴ Macedo, *op. cit.*

do Seridó, abrangendo não só períodos pré-históricos, como também períodos proto-históricos e coloniais. Segundo Martin, o conceito de **área arqueológica** é uma categoria de entrada que permite a classificação de um nicho arqueológico, com limites geo-ambientais, no qual ainda não foram definidos os limites culturais e cronológicos dos assentamentos identificados¹⁵.

O desenvolvimento do projeto **Seridó: arqueologia e preservação de sítios rupestres na região do Seridó, RN e PB**, a partir da abordagem de área arqueológica, prevê a identificação de cada grupo cultural que ocupou o espaço delimitado, ao longo do tempo. O novo padrão de assentamento identificado – sítios à céu aberto e abrigos sem atividades gráficas – e o registro de sítios históricos permitirão distribuir espacialmente cada grupo cultural definido, ao longo de uma linha temporal que pode chegar ao século XIX. Esses dados permitirão o refinamento conceitual esperado com a aplicação sistemática da linha de pesquisa proposta: a definição do **Enclave Arqueológico do Seridó**.

Agradecimentos

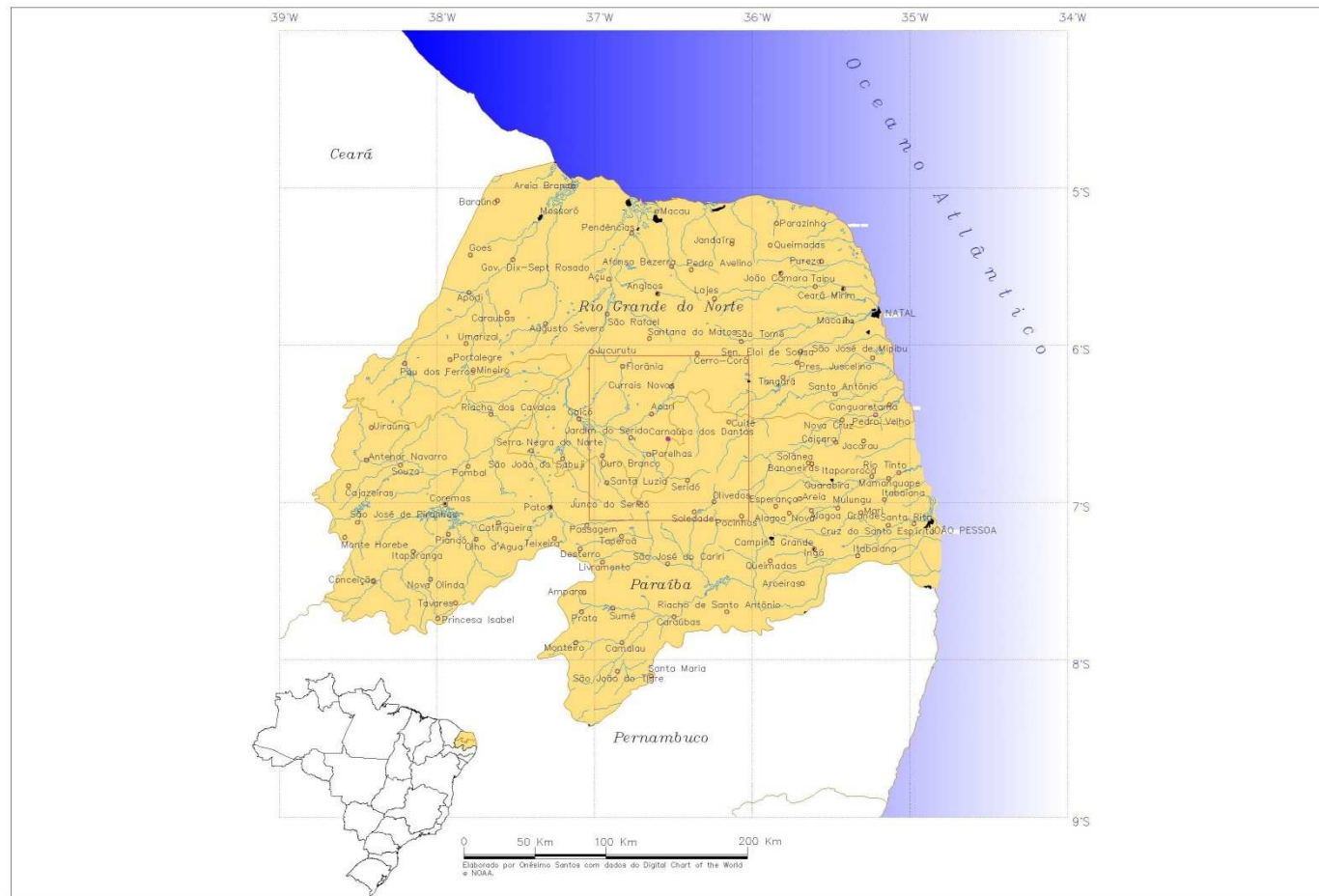
Pelo auxílio indispensável nos trabalhos de campo: ao Sr. Aldomário José da Silva e Sr. José Evangelista. À Sra. Luciane C. Borba, pelo constante apoio. A toda equipe do Núcleo de Estudos Arqueológicos da UFPE. À Karin Von Schmalz Peixoto, pelo *abstract*. E ao CNPq, pelo apoio financeiro à pesquisa.

Referências Bibliográficas

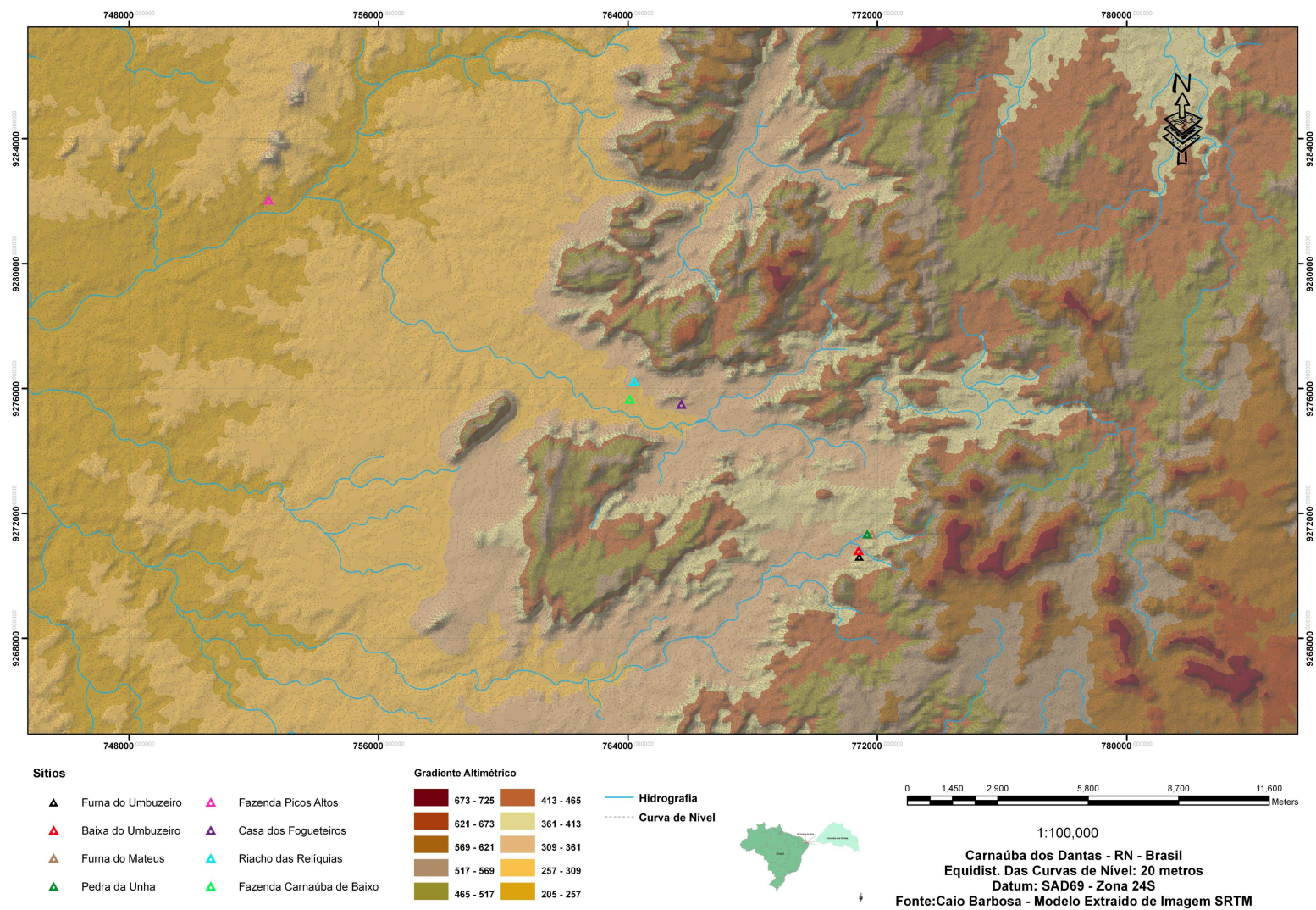
- BARLEUS, Gaspar. *História dos Feitos Recentemente Praticados Durante Oito anos do Brasil*. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1980.
- BARO, R. & MOREAU P. *História das Últimas Lutas no Brasil Entre Holandeses e Portugueses e Relação da viagem ao País dos Tapuias*. São Paulo: Editora Livraria Itatiaia, 1979.
- GUIDON, Niède. A Arte Pré-histórica da Área Arqueológica de São Raimundo Nonato: Síntese de Dez Anos de Pesquisa. *Clio – Série Arqueológica*, nº 3, pp.: 137-144. Recife: Editora Universitária da UFPE. 1986.
- LOPES, Fátima Martins. *Missões Religiosas: Índios, Colonos e Missionários na Colonização da Capitania do rio Grande do Norte*. Dissertação de Mestrado. Recife: UFRN, 1999.
- MACEDO, Helder A. Medeiros de. *Ocidentalização, Territórios e Populações Indígenas no Sertão da Capitania do rio Grande*. Natal: Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em História da UFRN, 2007.
- MARTIN, Gabriela. O Cemitério Pré-histórico “Pedra do Alexandre” em Carnaúba dos Dantas, RN (Brasil). *Clio – Série Arqueológica*, nº 11, pp.: 43-57. Recife: Editora Universitária da UFPE. 1986.
- MARTIN, Gabriela. *Pré-história do Nordeste do Brasil*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008.
- MEDEIROS FILHO, Olavo de. *Índios do Açu e Seridó*. Brasília: Editora do Senado, 1984.
- PESSIS, Anne-Marie. Identidade e Classificação dos Registros Gráficos pré-históricos do Nordeste Brasileiro. *Clio – Série Arqueológica*, nº 8, pp.: 35 - 68. Recife: Editora Universitária da UFPE. 1992.
- PIRES, Maria Idalina C. “A Guerra dos Bárbaros”: Resistência e Conflito no Nordeste Colonial. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2002.
- POMPEU SOBRINHO, Thomaz. Os Tapuias do Nordeste e a Monografia de Elias Herckman. *Revista do Instituto do Ceará*, ano 48, nº 48, pp.: 7-28. Fortaleza: 1934.

¹⁵ Martin, *op. cit.*

ANEXOS



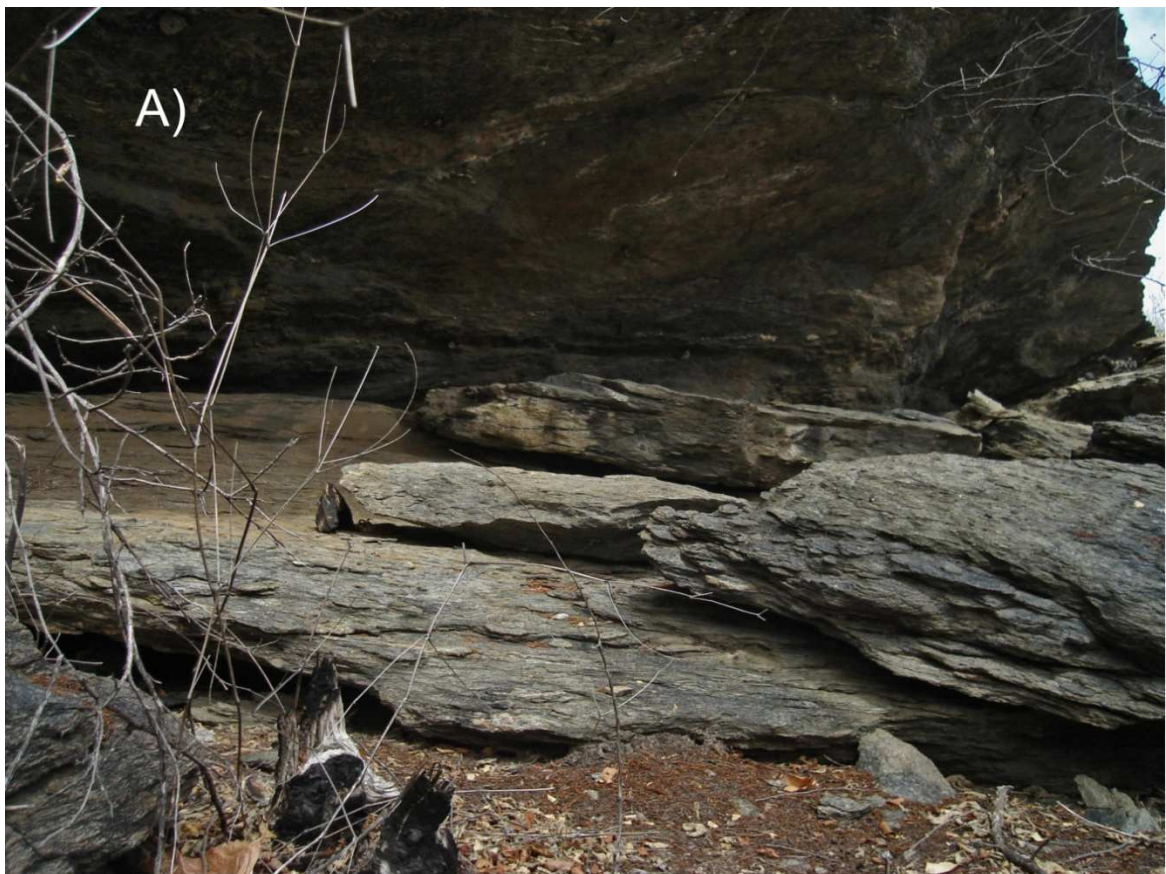
Anexo 01: Mapa de localização da Área Arqueológica do Seridó, abrangendo os territórios do Rio Grande do Norte e Paraíba, Brasil.



Anexo 02: Mapa de localização dos sítios arqueológicos identificados no levantamento arqueológico realizado na Área Arqueológica do Seridó, Carnaúba dos Dantas – RN – Brasil.



Anexo 03: A) Vista geral do Sítio Pedra da Unha; B) Vista geral de um dos painéis rupestres do Sítio Pedra da Unha; C) Detalhe do painel rupestre do Sítio Pedra da Unha: Grafismo antropomórfico pintado em vermelho (Tradição Agreste); D) Detalhe do painel rupestre do Sítio Pedra da Unha: Grafismos zoomórficos pintados em vermelho (Tradição Nordeste). Carnaúba dos Dantas – RN - Brasil.



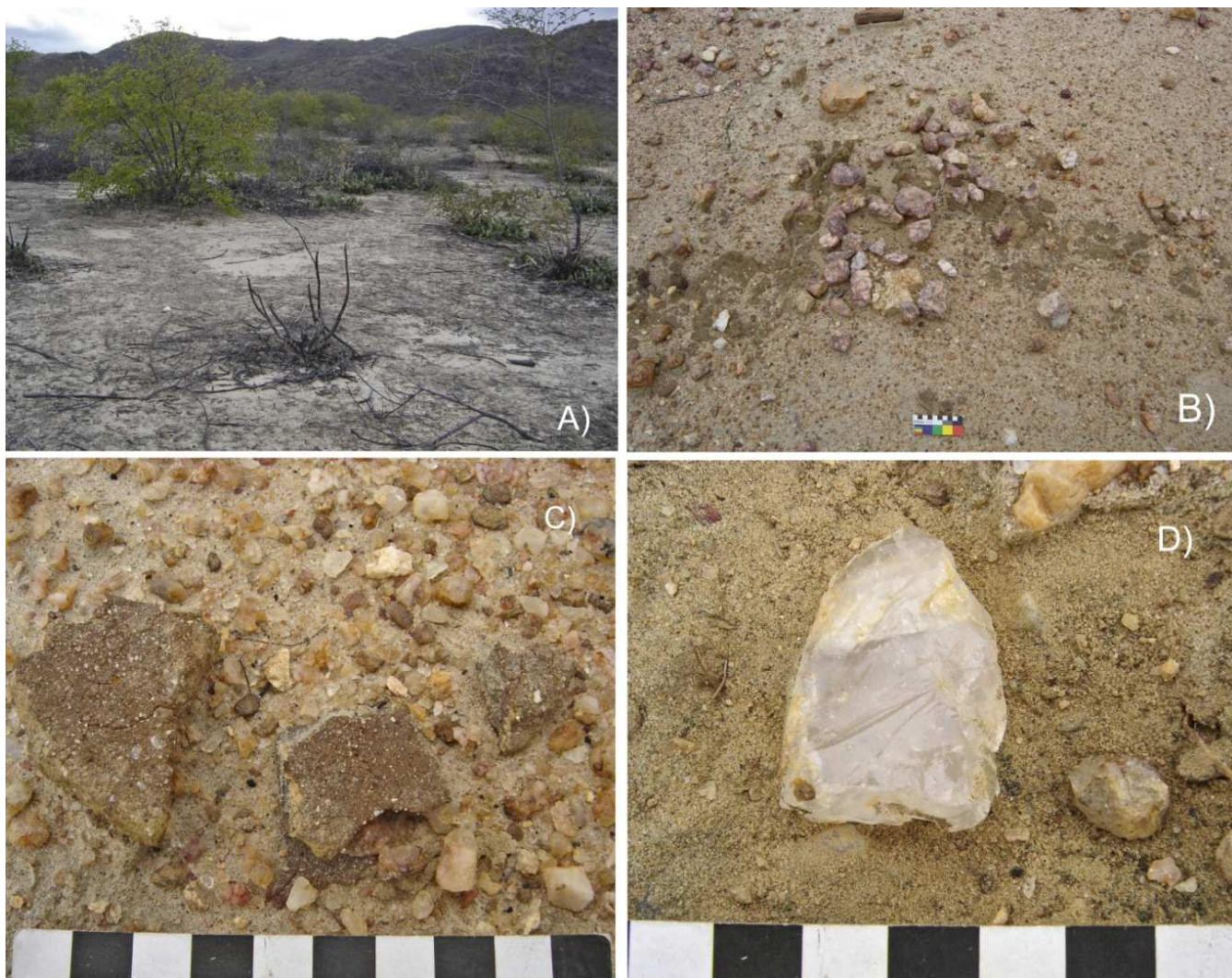
Anexo 04: A) Vista geral da área abrigada do Sítio Furna do Mateus; B) Vista Geral do Sítio Furna do Mateus, Carnaúba dos Dantas – RN – Brasil.



Anexo 05: A) Vista Geral do Sítio Furna do Umbuzeiro, a seta em vermelho aponta para o abrigo sob-rocha; B) Vista da área abrigada do Sítio Furna do Umbuzeiro, a seta em vermelho aponta para a área biopedoturbada; C) Detalhe da biopedoturbação (toca de tatu - *Euphractus sexcinctus s.p.*) do Sítio Furna do Umbuzeiro, note-se as lentes de cinza e carvão no perfil da toca. Carnaúba dos Dantas – RN – Brasil.



Anexo 06: A) Vista de 180° do vale do Riacho da Cobra, onde se localiza o Sítio da Baixa do Umbuzeiro, a área delimitada em amarelo significa a extensão estimada do sítio; B) Estrutura de combustão 2, Sítio Baixa do Umbuzeiro, a seta em vermelho aponta para o Norte; C) Material cerâmico simples, associado à Estrutura de Combustão 1, Sítio Baixa do Umbuzeiro; D) Material lítico lascado, Sítio Baixa do Umbuzeiro. Carnáúba dos Dantas – RN – Brasil.



Anexo 07: A) Vista Geral do Sítio Riacho das Relíquias: área de ocorrência de material lítico; B) Estrutura de combustão de quartzo pirofraturado do Sítio Riacho das Relíquias; C) Material Cerâmico do Sítio Riacho das Relíquias; D) Material lítico do Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas – RN.



Anexo 08: A) Detalhe dos restos arquitetônicos do Sítio Fazenda Picos de Cima; B) Marco comemorativo construído sobre a área do Sítio Fazenda Picos de Cima; C) Material cerâmico do Sítio Fazenda Picos de Cima. Acari – RN – Brasil.



Anexo 09: Vista Geral da edificação do Sítio Casa dos Fogueteiros, Carnaúba dos Dantas – RN.